

Comércio pede

*Sindicato patronal quer garantir a
lade*

Sexta-feira, 13/12/91

reforço policial

tranqüilidade das lojas que abrirão no domingo

Jairo Viana

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, pediu, ontem, reforço no policiamento das lojas dos shoppings, cidades-satélites e entrequadras, para garantir seu tranqüílo funcionamento no próximo domingo. "Depois do tumulto ocorrido domingo passado — em particular no ParkShopping e Avenida Comercial de Taguatinga —, e da ameaça do presidente do Sindicato dos Comerciários de impedir a abertura das lojas, enviamos ofício ao secretário de Segurança Pública, coronel João Manoel Brochado, solicitando o reforço policial", disse o dirigente de classe patronal.

A partir de hoje à noite, o sindicato varejista desencadeia macia campanha pela televisão, visando esclarecer os consumidores e comerciantes sobre o acerto da medida. Em contrapartida, o sindicato dos trabalhadores veicula um clip contra o funcionamento das lojas.

"Estamos com toda a documentação pronta, como determina o parágrafo 1º do artigo 617 da CLT, e vamos depositá-la na Delegacia Regional do Trabalho para garantia dos empresários e trabalhadores", informa Marques.

Raimundo Neves contra-ataca pela televisão e com os carros de som, que promete colocar nas ruas, para alertar os comerciantes sobre os riscos que correm com o funcionamento das lojas.

Legal

O Sindicato dos Comerciários mantém quatro advogados de plantão nos tribunais, para rebater as ações que os empresários derem entrada, visando obter liminares para funcionar domingo. Mas o presidente do sindicato patronal acredita que os acordos assinados entre comerciários e empresas, respaldados pela anuência da Federação dos Trabalhadores no Comér-

cio, é suficiente para garantir o funcionamento das lojas no domingo.

Inconformado com sua derrota neste primeiro round, Neves promete revidar. "Convoquei assembleia para o próximo dia 16, às 16h00, no Sindicato, com os comerciários das quadras 304/5 Sul, para que possam aprovar ou rejeitar a abertura das lojas no domingo. Caso vença a proposta de funcionamento, só poderão abrir no dia 22, véspera do Natal, as lojas que fizeram a solicitação ao sindicato", interpreta Neves.

O presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, defendeu, ontem, a abertura do comércio aos domingos, neste final de ano. Para ele, "trata-se de uma ótima ocasião para o comércio vender mais, enquanto para os trabalhadores representa mais uma oportunidade de emprego, no momento em que a recessão se aprofunda no País, com o consequente aumento do desemprego".

Na opinião de Antônio Fábio, a abertura do comércio aos domingos, na véspera do Natal, "constitui um consenso entre empresários e trabalhadores, que se articulam sob as forças de uma economia de livre mercado". Neste sentido, destacou, "trabalhadores e empresários do DF estão demonstrando, na prática, como se construirá, no Brasil, uma economia moderna, dinâmica e competitiva".

O presidente da Fibra ressaltou que "mais importante que o conflito entre os dirigentes sindicais de classe é o fato de os consumidores posicionarem-se a favor do funcionamento do comércio aos domingos. Cita como exemplo o que acontece nos países mais desenvolvidos, onde o atendimento às necessidades do consumidor norteiam as relações patrão e empregado".

Lojas vazias baixam preços

O espírito natalino está aos poucos tomando conta dos consumidores. As lojas, ainda vazias, estão com os preços tentadores e, consequentemente, um forte chamariz, acrescidos de ofertas e promoções de até 50%, nas compras à vista. Os fregueses, à procura de presentes para filhos, parentes e amigos, pesquisam de loja em loja e saem satisfeitos, com os valores. Os lojistas, alguns pessimistas, reclamam que as vendas só melhorarão depois do pagamento do 13º salário, dia 20, outros já estão contentes com as vendas.

Uma opção alternativa para quem quer comprar presentes em preços bem mais acessíveis é a Feira Natalina, promovida por entidades de caridade do DF, que ontem, em seu segundo dia, estava com um público animado e comprador. A empregada doméstica Maria de Lourdes Ferreira, 29 anos, carregava duas sacolas. "Comprei presentes pequenos e baratos, mas

acredito que as pessoas ficarão contentes mesmo assim", comemorava ela. Nívea Guimarães Nasser, da Sociedade Educativa do Espiritismo Cristão, disse que as vendas estão ótimas.

No Conjunto Nacional, a dona de uma joalheria, Ivone Costa Martins, comentou que o comércio está começando a se aquecer. "Nossos preços estão muito bons e o freguês não resiste", afirmou. Para a artista plástica, Norma Autuori, que fica até o dia 20 na Praça da Moda, as vendas sofreram uma queda superior a 50%. Ela pinta quadros — óleo sobre tela — que valem de Cr\$ 10 a 120 mil. "Tem que fazer barato, se não, não vendemos", avaliou.

A médica Maria Goretti Barbosa, também no Conjunto Nacional, contou que os preços estão baixos e as ofertas são uma verdadeira tentação. "Mas temos que ter muita paciência, para ir de loja em loja, caso contrário, acabamos comprando produtos mais caros".

PREÇOS

Até Cr\$ 5 mil.....	raquete de ping-pong, bíblia, meias
Até Cr\$ 10 mil.....	chinelo, camiseta, bola
Até Cr\$ 20 mil.....	porta-retrato, gravata
Até Cr\$ 50 mil.....	patins, sapato, calça jeans
Até Cr\$ 80 mil.....	perfume, boneca Mônica dançarina
Até Cr\$ 100 mil.....	brinco e anel de ouro
Acima de Cr\$ 200 mil.....	bicicleta, relógio, perfume